

## A PREENCHER PELO ALUNO

Nome completo \_\_\_\_\_

Documento de identificação  n.º \_\_\_\_\_

Assinatura do aluno \_\_\_\_\_

## A PREENCHER PELA ESCOLA

N.º convencional

N.º convencional

A PREENCHER  
PELO AGRUPAMENTO

N.º confidencial da escola

**Exame Final Nacional de Português Língua Não Materna  
(B1)****Prova 839 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2022****12.º Ano de Escolaridade**

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 27-B/2022, de 23 de março

## A PREENCHER PELO PROFESSOR CLASSIFICADOR

Classificação de \_\_\_\_\_ pontos ( \_\_\_\_\_ )

Correspondente a \_\_\_\_\_ valores ( \_\_\_\_\_ ) por arredondamento às unidades

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Código do professor classificador \_\_\_\_\_

Observações \_\_\_\_\_

## A PREENCHER PELA ESCOLA

Classificação alterada em sede de reapreciação conforme despacho em anexo Classificação alterada em sede de reclamação conforme despacho em anexo **Duração da Componente Escrita da Prova: 75 minutos. | Tolerância: 30 minutos. 15 Páginas**

A componente escrita da prova inclui 11 itens, devidamente identificados no enunciado, cuja resposta contribui obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 6 itens da componente escrita da prova, apenas contribuem para a classificação final os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Todas as respostas são dadas no enunciado da prova.

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

Se o espaço reservado a uma resposta não for suficiente, podes utilizar o espaço que se encontra no final da prova. Neste caso, deves identificar claramente o item a que se refere a tua resposta.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

A componente escrita da prova é constituída por três partes (A, B e C) e inicia-se com a compreensão do oral. Nas respostas aos itens, não forneças elementos da tua identificação pessoal, como o teu nome.

**ATENÇÃO**

Só podes virar esta página quando receberes indicação para tal.

---

**Página em branco**

---

---

**Parte A – Compreensão do oral**

---

Vais ouvir a primeira entrada áudio de um diário publicado num blogue, criado pela Ana e pelo Sérgio.

1. Selecciona, para responderes a cada item (1.1. a 1.5.), a única opção que permite obter uma afirmação correta.

Assinala com **X** a letra que identifica a opção escolhida.

\* 1.1. Com a criação do blogue, o casal pretende

- A  contar toda a história das suas vidas.
- B  falar das condições do mundo urbano.
- C  ajudar outros que tenham a mesma ideia.

\* 1.2. Certo dia, a Ana e o Sérgio sentiram que morar na cidade estava a

- A  roubar-lhes qualidade de vida.
- B  prejudicar-lhes a vida profissional.
- C  sair-lhes cada vez mais caro.

\* 1.3. Depois da mudança, ambos sentiram

- A  vontade de voltar logo para a cidade.
- B  satisfação total com a nova vida.
- C  falta de algumas coisas da cidade.

\* 1.4. Agora, o Sérgio sente-se

- A  concentrado no seu trabalho.
- B  preocupado com as condições de trabalho.
- C  cansado por causa do seu trabalho.

\* 1.5. No final, o casal promete aos seus seguidores

- A  continuar a informá-los sobre a sua nova aventura.
- B  tentar convencê-los a irem também morar para o campo.
- C  conseguir provar-lhes que a vida no campo é melhor.

Lê o texto.

### TEXTO A

#### O futuro do mundo passa pelas cidades

Mais de metade da população mundial vive em zonas urbanas, em pequenas cidades ou em metrópoles como Tóquio, São Paulo, Moscovo ou Pequim. Edward Glaeser defende que as cidades podem ser o principal polo de desenvolvimento do mundo e um fator de união e crescimento.

5 Autor de *O Triunfo da Cidade*, Edward Glaeser dedicou várias décadas ao estudo das áreas mais densamente povoadas do mundo. Este professor de Economia da Universidade de Harvard concluiu que as cidades são a «maior invenção» da humanidade, porque dão um importante contributo para a inovação e a produção de novas ideias e ajudam a criar as condições necessárias para a mobilidade económica e social.

10 A grande concentração de pessoas a viver no mesmo espaço pode trazer muitos problemas, como acontece, por exemplo, em alguns locais do Rio de Janeiro. Mas, apesar da violência e das dificuldades económicas, as pessoas permanecem. Segundo Glaeser, esta vontade de ficar resulta do facto de continuarem a acreditar que têm mais condições na cidade do que no campo para melhorar a sua vida.

15 Nos países em desenvolvimento, as cidades estão mesmo a ser – segundo este especialista – o principal motor para o desenvolvimento.

Para este professor universitário, a renovação económica surgirá das grandes ideias que resultem do convívio, do contacto e da troca de ideias entre aqueles que vivem o dia a dia de forma mais próxima. Tudo isto tem mais possibilidade de acontecer numa  
20 cidade.

<https://ensina.rtp.pt> (consultado em 16/06/2020). (Texto adaptado)

1. Lê as frases seguintes (A., B., C., D. e E.).

Assinala com **X todas** as afirmações verdadeiras, de acordo com o sentido do Texto A.

- A. Mais de metade da população mundial abandonou o campo para viver na cidade.
- B. Segundo Glaeser, as cidades dão um contributo importante para o desenvolvimento da economia mundial.
- C. As pessoas julgam ter maior facilidade em alterar as suas condições de vida numa cidade.
- D. A violência entre os indivíduos torna-se o principal obstáculo ao progresso nas cidades.
- E. Os grandes centros urbanos promovem o progresso em países com economias em crescimento.

2. Completa as frases com palavras do quadro, de acordo com o sentido do Texto A.

Escreve, em cada espaço, a letra correspondente a cada palavra.

Utiliza cada letra apenas uma vez.

a)	b)	c)	d)	e)
vida	produção	concentração	vontade	população

As cidades são lugares onde há grande \_\_\_\_ de pessoas, porque são escolhidas por muitos para viver. Contudo, a \_\_\_\_ também pode passar por dificuldades. Glaeser acredita que, geralmente, viver nas cidades traz benefícios para a \_\_\_\_ de todos.

\* 3. Assinala com **X** a opção (**A**, **B**, **C** ou **D**) que completa a frase seguinte, de acordo com o sentido do Texto A.

Glaeser considera que, para as economias crescerem, é fundamental

A  manter a individualidade.

B  refletir sobre a violência.

C  partilhar o conhecimento.

D  criar mobilidade social.

\* 4. Transforma as duas frases que se seguem numa única frase, iniciando-a com as palavras dadas.

Faz as alterações necessárias para que a nova frase fique de acordo com o sentido do Texto A e gramaticalmente correta.

Algumas metrópoles têm graves problemas de violência.

As pessoas abandonam o campo para viverem em zonas urbanas.

Embora algumas metrópoles \_\_\_\_\_

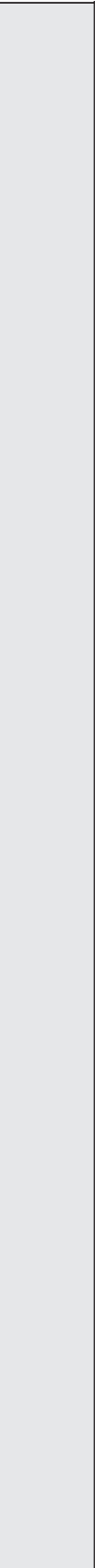
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_.

5. Assinala com **X** a opção (**A**, **B**, **C** ou **D**) que completa a frase seguinte, de acordo com o sentido do Texto A.

O Professor Glaeser considera que

- A  para as cidades não há desenvolvimento.
- B  com as cidades não há desenvolvimento.
- C  sem as cidades não há desenvolvimento.
- D  entre as cidades não há desenvolvimento.



---

**Página em branco**

---

## TEXTO B

Ao princípio da manhã, saímos do hotel – havia muito para fazer nesse dia – e só aí, afastados, me lembrei de que o hotel não tinha nome, ou pelo menos esse nome não estava visível em lado nenhum – nem na entrada, nem em qualquer documento de que me lembrasse –, o que não era significativo, apenas um pormenor a que, no regresso, eu deveria dar atenção.

Descíamos, já ao fim da manhã, a rua principal ocupados com um dos passatempos inconsequentes<sup>1</sup> que fascinavam Hanna: contar coisas iguais – candeeiros, pequenos bancos de rua – ou pessoas com determinado tipo de vestimenta, pessoas com casaco longo, uma, duas... três pessoas com chapéu – uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete; mulheres de cabelo comprido, mulheres de cabelo curto, homens com barba, sem barba; cães, carros de cor preta, carros de cor cinzenta.

Propus-lhe, nessa altura, contarmos as pessoas que passavam a sorrir e começámos a contar, e a princípio pareciam poucas – uma, lá ao fundo, duas, três – mas o mais interessante era que havia, e tal ficou claro a partir de uma certa altura, uma relação direta entre os sorrisos e a proximidade física, espacial. De uma forma objetiva, eram muito mais as pessoas que sorriam quando muito próximas de nós. Poderia pensar que se tratava de um puro acaso e que o facto simples era que as pessoas que estavam a maior distância estariam apenas mais neutras<sup>2</sup> ou infelizes, mas o que se passava realmente era que Hanna como que fazia batota, induzindo<sup>3</sup>, sem consciência, o aparecimento de expressões simpáticas. Quase invariavelmente<sup>4</sup> as pessoas que se cruzavam connosco deixavam cair algo que, segundos antes, lhes fechava o rosto e, sem defesas de qualquer espécie, sorriam, carinhosa e abertamente, umas vezes para ela, outras vezes para mim, outras vezes para os dois.

A contabilidade que eu e Hanna levámos a cabo<sup>5</sup> atingiu assim proporções<sup>6</sup> claramente irreais. Talvez em quinze minutos, não mais – numa outra vez em que repetimos este jogo tive o cuidado de confirmar com exatidão o tempo de passeio, o que aqui não aconteceu –, mas dizia que, em não mais de quinze minutos, contámos setenta e seis pessoas a sorrir. Mesmo tendo nós estado a descer a rua principal da cidade num momento do dia agitado – antes do almoço –, tal número não se justificava; não era preciso ser pessimista para perceber que era impossível existir tanta felicidade, digamos, por metro quadrado. Muita da extraordinária sensação de reconhecimento que eu sentia devia-se à expectativa criada no pequeno trajeto – espacial e temporal – que ia daquele momento em que, ao longe, a trinta metros, digamos, víamos uma pessoa, até ao referido instante em que, se quiséssemos e se nos esforçássemos, poderíamos ver a cor dos olhos do outro, e o outro poderia ver a cor dos nossos olhos, tal a proximidade. E sim, as pessoas quando cruzavam o olhar com Hanna sorriam, com simpatia.

Gonçalo M. Tavares, *Uma Menina Está Perdida no seu Século à Procura do Pai*, Porto, Porto Editora, 2014, pp. 46-48. (Texto com supressões)



## NOTAS

- <sup>1</sup> *inconsequentes* – sem importância.  
<sup>2</sup> *neutras* – inexpressivas; indefinidas.  
<sup>3</sup> *induzindo* – levando a.  
<sup>4</sup> *invariavelmente* – sempre.  
<sup>5</sup> *levámos a cabo* – fizemos até ao fim.  
<sup>6</sup> *proporções* – valores.

6. Numera as frases de 1 a 5, de acordo com a sequência pela qual as ideias aparecem no Texto B. A primeira frase já está numerada.

<input checked="" type="radio"/> 1	O narrador lembra-se de algo que deveria verificar quando voltasse ao hotel.
<input type="radio"/>	O narrador pensa que o número de pessoas que sorriem, na rua, é reduzido.
<input type="radio"/>	O narrador pensa que é difícil haver tanto contentamento nas pessoas que passam na rua.
<input type="radio"/>	O narrador considera que o número de pessoas que sorriem, na rua, é relevante.
<input type="radio"/>	O narrador participa num jogo relacionado com a observação de pormenores no exterior.

7. Completa as frases com as palavras do quadro, de acordo com o sentido do Texto B (linhas 12 a 36).

Escreve, em cada espaço, a letra correspondente a cada palavra.

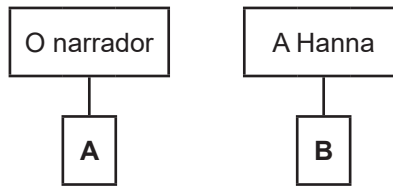
Utiliza cada letra apenas uma vez.

<b>a)</b> infelizes	<b>b)</b> expressões	<b>c)</b> mulheres	<b>d)</b> coisas	<b>e)</b> pessoas
------------------------	-------------------------	-----------------------	---------------------	----------------------

Naquele dia, as \_\_\_\_ andavam pelas ruas, \_\_\_\_ ou não, certamente sem consciência do que nos preparávamos para fazer. A nossa brincadeira consistia em observar as \_\_\_\_ daqueles que se cruzavam connosco na rua.

8. Associa as personagens (A e B) a cada uma das expressões apresentadas, de acordo com o sentido do Texto B.

Escreve apenas uma letra em cada espaço.



<input type="checkbox"/>	mostrava preferência por atividades sem importância.
<input type="checkbox"/>	apercebeu-se de que os sorrisos se deviam à pessoa que estava ao seu lado.
<input type="checkbox"/>	aceitou a proposta para contar as pessoas que sorriam na rua.
<input type="checkbox"/>	sentia alguma curiosidade sempre que se cruzava com alguém na rua.
<input type="checkbox"/>	notou as mudanças nos rostos de quem passava na rua.

- \* 9. Completa as frases com os verbos entre parênteses nos tempos adequados, no modo conjuntivo.

Utiliza apenas tempos simples.

- (a) Se o narrador \_\_\_\_\_ (contar) de novo os sorrisos, ficaria surpreendido.
- (b) Eu quero que Hanna \_\_\_\_\_ (sorrir) para mim também.
- (c) Hanna e o narrador desejavam que os outros \_\_\_\_\_ (ser) mais felizes.

- \* 10. Lê as frases que se seguem.

Assinala com **X** a opção que substitui corretamente a palavra sublinhada, utilizando um pronome.

Naquela manhã, Hanna e o narrador contaram candeeiros.

- A  Naquela manhã, Hanna e o narrador contaram-mos.
- B  Naquela manhã, Hanna e o narrador contaram-lhos.
- C  Naquela manhã, Hanna e o narrador contaram-lhes.
- D  Naquela manhã, Hanna e o narrador contaram-nos.

Parte C – Escrita

- \* 1. Lê a seguinte troca de mensagens entre a Iolanda e o Fritz.



Olá, Fritz! Eu, o Luca, a Anne e a Irina vamos passar a tarde de domingo nas piscinas da vila. Queres ir connosco?

Olá, Iolanda! Obrigado pelo convite, mas, no domingo à tarde, estava a pensar em ir ao museu visitar uma exposição. Divirtam-se! 😊



Imagina que és o Luca ou a Anne. Escreve uma mensagem (40-50 palavras) na qual apresentes três razões para convenceres o Fritz a ir passar a tarde de domingo, nas piscinas, com o grupo.

**Atenção: não assines o teu texto.**

Large rounded rectangular box with a tail pointing to the right, containing ten horizontal lines for writing a message.

\* 2. Observa a imagem.



Fonte: <https://pixabay.com> (consultado em outubro de 2021)

Escreve um texto bem organizado, com um mínimo de 100 palavras, em que descrevas a imagem.

No teu texto, deves incluir:

- uma introdução, em que presentes uma visão global da imagem;
- um desenvolvimento, no qual presentes as características de, pelo menos, três elementos presentes na imagem;
- uma conclusão, em que refiras, pelo menos, um sentimento ou uma lembrança que a imagem te inspira.

**Atenção: não assines o teu texto.**

**Observações:**

- Se o teu texto tiver menos de 33 palavras, será classificado com zero pontos.
- Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência entre dois espaços em branco (ex.: /Compra-me/a/senha/ – 3 palavras). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente do número de algarismos que o constituam (ex.: /2022/).

---

---

---

---





## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Parte A					Parte B				Parte C		Parte D	Subtotal
	1.1.	1.2.	1.3.	1.4.	1.5.	3.	4.	9.	10.	1.	2.	Produção e Interação Orais	
Cotação (em pontos)	8	8	8	8	8	10	10	10	10	10	40	30	<b>160</b>
Destes 6 itens, contribuem para a classificação final da prova os 4 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Parte B												Subtotal
	1.	2.	5.	6.	7.	8.							
Cotação (em pontos)	4 × 10 pontos											<b>40</b>	
<b>TOTAL</b>													<b>200</b>

**Prova 839**

2.<sup>a</sup> Fase